



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO XLVI — Nº 961  
15 de Abril de 1992

QUINZENÁRIO  
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 60\$00  
Tiragem da última edição  
2.400 exemplares

PORTE PAGO

## A Capela de S. Julião...

### De quem é?

II

A Capela de S. Julião nunca foi dos Magalhães. Depois da leitura do artigo anterior, publicado neste jornal, em 15 de Março deste ano, alguém terá ainda qualquer dúvida sobre a obrigaçãõ dos Magalhães terem de fazer à sua custa as obras de reparação na Capela de S. Julião para nela se celebrar o custo divino com decência?

Face à clareza dos termos do contrato, exarado na escritura de 1711, a resposta não pode deixar de ser esta: Não, não há qualquer dúvida.

O que não sabemos é se já antes de 1938 os Magalhães tinham denunciado o contrato, pois não conhecemos documentos. Mas não a certeza dos termos. Mas nessa data, se desligaram totalmente dessa obrigação contratual, em virtude de o legítimo sucessor Duarte Augusto de Magalhães, como provedor ter pago obras na Capela a expensas da Misericórdia, como se vê das actas referidas no artigo anterior.

Os Magalhães, pelo que se verá em escritos posteriores, já não vinham a cumprir as suas obrigações há muitos anos.

Vejamos agora, no seguimento de saber de quem é a Capela, o que diz a grande autoridade sobre o assunto que, infelizmente, já não é do número dos vivos, o Dr. Augusto César Esteves, muito conhecido no nosso meio e que ainda nos fala através dos seus escritos como historiador conceituado.

Escreveu o Dr. Augusto a história da Capela em 6 artigos publicados no jornal «Notícias de Melgaço» de 6, 13 e 20 de Abril, 14 de Setembro, 19 de Outubro e 2

de Novembro de 1958.

Neste último, depois de completar a transcrição da escritura de 1711, que vimos referindo com frequência, diz textualmente:

«O João Gomes de Magalhães pouco mais tempo durou neste mundo. Faleceu em 1714 e deixou uma Capela de missas — à Capela de S. Julião, de que os Magalhães da Calçada foram administradores». Este artigo é datado de 25 de Maio de 1955.

Ora isto, quer simplesmente dizer que os Magalhães já não eram administradores em 1955!

O Dr. Augusto Esteves conhecia tudo isto muito bem, não só por ter escrito sobre o assunto mas também por ter sido provedor de 1942 a 1945 e ainda por ser autor do livro histórico «Santa Casa de Melgaço», editado em 1952. O seu bacharelato em direito também o ajudou com certeza.

O Dr. Augusto César Esteves continua pois a ser um depoimento válido e imprescindível quanto à prova documental (escritura de 1711, actas de 1938 e história da Capela) que ele conhecia de sobejo e que não pode ser ignorada a sua existência numa decisão justa.

O depoimento do Dr. Augusto Esteves está de acordo connosco.

A Capela de S. Julião nunca foi dos Magalhães. (E onde há letras... cala-se as tretas).

Manuel José Rodrigues  
(Irmão nº 62 da Misericórdia)

N.B.: O caseiro não é dono da terra que trabalha por arrendamento ou a meias; da mesma forma o foreiro ou administrador não é dono da propriedade que administra.

## Páscoa, Aleluia!

Em cada dia a dia se deveria sentir esta Imponente Festa, porque a Ressurreição de Jesus Cristo é uma prova fiel da Sua Divindade, a vitória sobre a morte e o nosso pecado. Assim esta palavra «Páscoa», significa passagem, que talvez muito breve, se aproximará do Além Celeste, afim de haver uma nova Páscoa e uma nova luz. Jesus Cristo de cada qual, para que sigamos os seus ensinamentos e com as nossas obras os possamos pôr em acção. Ele é a vida revelada à humanidade. Com a primavera florida, vivemos a Páscoa do Senhor com o sentido devido e espiritual que é exigido, como o maior acontecimento da História!

Depois da tempestade, ressurgiu a bonança com imensa alegria. Saibamos reconhecer Jesus no nosso dia a dia, porque cada Eucaristia é Páscoa, onde é renovado, o Seu Mistério Pascal. Continua vivo no meio de nós, não desprezando os pobres e nem os marginalizados. Saibamos reconhecê-Lo e escutá-Lo no íntimo da nossa alma e transmiti-Lo aos outros.

«Cristo Ressuscitado é perdão para os pecadores, glória para os santos». Porque Páscoa é transformação, mudança de vida e puro amor. Páscoa é passagem das trevas para a luz simbolizada na bênção do lume novo e do círio na Vigília pascal e também a renovação das promessas baptismas, no sábado anterior ao Domingo de Páscoa.

Cristo Redentor é a Fonte da «Água viva», e só Ele nos pode dessedentar! Nome que está acima de todos os nomes, porque exaltado por Deus! Não há Páscoa sem Cristo libertador.

Assim o Domingo é a grande Festa da Ressurreição de Jesus Cristo, devidamente preparada com a Quaresma.

Alegrai-vos e exultai, Aleluia, porque o Senhor verdadeiramente ressuscitou, Aleluia!»

Ele permanece vivo no meio da humanidade, como a Boa Nova de paz, de justiça e de amor! Adorem-Lo e sigamo-Lo, anunciando-O!

Dizia o Apóstolo S. Paulo aos cristãos de Corinto: «Transmiti-vos em primeiros lugar o que eu mesmo havia recebido: Que Cristo morreu pelos nossos pecados, foi sepultado e



ressuscitou ao terceiro dia... Se Cristo ressuscitou é vã a nossa fé».

É por Cristo é a verdadeira vida, a vida por excelência! Páscoa é sempre actual e nesta compreensão é uma Festa ímpar, em que a Família e amigos se juntam para beijarem a cruz e de casa em casa é deixada uma bênção, como mensagem de paz e alegria.

As casas são alindadas e a cruz perfumada e florida, encimam a grande Festa da Ressurreição do Senhor.

Os foguetes ecoam e os sinos tocam de regozijo! Há os pratos e goluseimas da praxe que nesse dia se

saboreiam com prazer. Tudo isto não basta para a ressurreição, se, acaso, não tivermos a conversão interior connosco e com os irmãos, pois só assim será verdade o que afirmamos com as palavras. Vivamos este tempo a sério. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

É a primavera a romper dum colorido sem par que ilumina os corações a Natureza desse sol acenador! Toda a Natureza louva o Senhor. As avezinhas cantam trinados de amor, saudando o Redentor harmoniosamente!

A Páscoa vem assim dizer-nos que todos nós deveríamos estar interessados e empenhados na mensagem de Deus, mostrando a nossa gratidão, ao correspondermos ao seu Amor! Sigamos esse caminho, levando também a nossa cruz com coragem e mesmo com espírito de sacrifício, ajudando ainda os mais necessitados de ajuda sem excepção de raça, cor ou ideologia, porque Páscoa é a ressurreição de todos os homens na verdade e na alegria.

*Aleluia, Aleluia, Aleluia,  
Demos graças ao Senhor;  
Neste dia d'alegria  
O mundo será melhor!*

Que a esperança nos abandone, na certeza que Cristo está connosco, vencendo a morte e estando vivo no meio de todos nós! «Eu Sou a Ressurreição e a vida, quem vive e crê em mim jamais morrerá» (Jo 11, 25-26).

Meritamos para que sintamos interiormente a sua ressurreição. Cristo ressuscitando, trouxe ao mundo a alegria e a verdadeira Primavera.

Feliz Páscoa em Cristo Ressuscitado.

Maria da Graça L. Cruz

## Dia de Portugal em Sevilha

A vizinha Espanha celebra os 500 anos dos Descobrimientos da América com uma grandiosa Exposição, em Sevilha, onde, na catedral, jaz Cristóvão Colombo, o herói do Feito.

Na Expo-92 figura, entre os muitos pavilhões, o Pavilhão de Portugal.

O dia de Portugal na Expo-92 é o dia 31 de Maio, no qual haverá um desfile de cerca de 6800 jovens (dos 15 aos 18 anos), 10 grupos folclóricos e 5 bandas filarmónicas.

O Presidente da República assistirá ao desfile.



Um Sonho à Beira-Mar

A realidade que o espera...

Temos a solução das suas Férias. Contacte-nos

Rua José Afonso, 192  
Tel 053/616286 • 4700 BRAGA

«A Voz de Melgaço» deseja a todos os assinantes, anunciantes e leitores bem como a todos os melgacenses

*Páscoa feliz*

# Da Vila e Concelho

## Novo Stand de Automóveis

Num luxuoso Salão anexo à «Garagem Lima» desta vila, abriu ao público com as mais modernas instalações do género, um novo Stand de automóveis, do qual é proprietário o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António da Rocha Lima.

Este novo estabelecimento, destina-se à venda das seguintes marcas: «Peugeot», «Alfa-Romeo», «Honda», «Jeep UMM» e motos «Honda», com assistência autorizada.

Ao seu proprietário, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

## Melgacense remodelou o seu estabelecimento

Após cerca de três meses encerrado para obras, reabriu com as mais modernas instalações do género o Restaurante-Marisqueira «Gamba Real», no Largo Trindade Coelho, em Lisboa, do qual são proprietários os nossos conterrâneos e estimados assinantes Sr. Alfredo da Rocha e Carlos Patrício.

Este Restaurante, foi totalmente remodelado, para satisfazer a clientela mais exigente.

Vai almoçar fora? Não sabe onde ir!!!

Vá ao «Gamba Real». Onde o lema é bem servir.

## Circo Cardinali

Pela primeira vez, esteve na nossa vila, instalado no Campo da Feira, o «Circo Cardinali».

### ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:  
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica  
Venda de Aparelhos  
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto  
Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO

O circo é um espectáculo de atracção, pois que pode dizer-se ser a alegria das crianças, bem assim como o entretenimento dos adultos.

Esta empresa apenas realizou quatro espectáculos com a sua casa superlotada, que acomodou algumas centenas de pessoas, que ali acorreram vindas de diversas localidades, sendo o último espectáculo dedicado aos alunos das escolas secundárias, primárias e infantários.

São numerosos os seus artistas estrangeiros e nacionais de que destacamos:

O domador de tigres e leões, Domingos Cardinali; Miss Beatriz (com cavalinhos póneis); Josef Cardinali, com os seus elefantes africanos; ainda a incomparável parelha dos excêntricos palhaços, parodistas e musicais, «Caudio» e «Fredy», etc., que foram do inteiro agrado do público.

Ao seu proprietário, Sr. Luis Cardinali, que teve a gentileza de oferecer um Livre-trânsito ao nosso jornal, agradecemos a oferta.

## Operado à vista

Na Clínica de S. João de Deus, em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica à vista, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Álvaro Alberto da Conceição, funcionário do Banco do Brasil.

Foi operador o distinto oftalmologista Dr. Jorge Figueiredo.

Ao nosso amigo Álvaro da Conceição, desejamos pronto restabelecimento.

## Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o menino Nuno Filipe Pereira da

Compre agora  
e pague em 12 meses

em

### Móveis Castelo

de:  
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas  
Telf. 42695 • 4960 MELGAÇO  
Exposição: Rua da Calçada

Hora, filho do nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico desta vila, e da Srª D. Maria Alberta Pereira da Hora.

Felicitemos o aniversariante, com os nossos parabéns.

Também festejou o seu aniversário natalício, a nossa conterrânea Srª D. Jósena Cerdeira Vilas, esposa do nosso estimado assinante Sr. Arlindo Augusto Vilas, industrial de Alfaiataria.

Desejamos à aniversariante, que esta data se repita por muitos anos.

## Viagem ao Brasil

A fim de tratar de diversos assuntos e em visita a seus familiares, deslocaram-se à cidade de Vila Formosa, Estado de São Paulo, as nossas conterrâneas Senhoras D. Glória Douteiro e D. Alzira Douteiro.

Desejamos que tivessem feito boa viagem e feliz regresso.

## José Manuel Domingues

A fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Manuel Domingues, proprietário e Director da Empresa de Construções «I. F. Constrution», na Rue Roland Lambert — 91200 — Athis — Mons, França.

Os nossos cumprimentos.

Manuel António  
Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:  
MELGAÇO  
Largo Hermenegildo  
Solheiro — Telf. 42211  
MONÇÃO  
Av. da Estação/Ed.  
Chave Douro, 2ª Esq./Frente

Dr. Oliveiros  
Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

Manuel Cajão

MÉDICO

R. Dr. António Durães  
Telf. 42820 • Vila

MELGAÇO

## Manuel Durães

Numa curta visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Durães, Agente da G.N.R. (Brigada de Trânsito) na situação de reserva, residente em Lisboa, que era acompanhado pelo Sr. Ferrer Temóteo, proprietário da «Casa dos Fofos» (Pastelaria) de Belas — Sintra.

Os nossos cumprimentos.

## NECROLOGIA

### D. Ana Esteves Conde

Na residência de seu filho, nesta vila, faleceu a nossa conterrânea Srª D. Ana Esteves Conde, de 83 anos de idade.

A extinta, senhora de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era casada com o Sr. Miguel Conde, decano dos comerciantes da nossa terra, mãe dos nossos estimados assinantes senhores António Conde, comerciante e industrial em Manaus — Brasil, e Tenente Abílio Francisco Conde, sogra das senhoras D. Alzira Monteiro Conde e Professora D. Fernanda da Conceição Silva Conde, avó de Ana Paula Monteiro Conde, estudante universitária; Andréa Monteiro Conde, estudante liceal; Júlia Susana Silva Conde, estudante universitária e Clara Jaqueline Silva Conde, estudante liceal, irmã das senhoras D. Amélia Esteves e D. Maria Esteves.

O funeral realizou-se para o cemitério da freguesia de Paços, terra da

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189 479 442

Rua Dr. António Durães  
Telf. 43703 4960 Melgaço

### Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio  
~ Instalações Eléctricas  
~ Televisão  
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telf. 42294  
4960 MELGAÇO

sua naturalidade, com grande acompanhamento.

## José Simplicio Moreira

Na sua residência do lugar da Serra, freguesia de Prado, faleceu o nosso velho e bom amigo Sr. José Simplicio Moreira, mais conhecido pelo *Peleila*, de 72 anos. O extinto, pessoa muito estimada no nosso meio, dadas as suas qualidades de carácter, de bondade e amigo do seu amigo, era casado com a Srª D. Flaviana Soares Moreira.

No seu funeral, incorporaram-se algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades, o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio que o extinto tinha na nossa terra.

Às famílias em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfrdo do Paço

## De S. Paio

### Falecimento

#### D. Aurea da Purificação Cortes Reis

Na residência de sua filha, no lugar da Costa, desta freguesia, faleceu a nossa conterrânea Srª D. Aurea da Purificação Cortes Reis, viúva, de 82 anos de idade, pessoa muito considerada no nosso meio.

Era mãe do nosso estimado assinante Sr. Alberto Francisco Reis, industrial em Almancil — Algarve, das senhoras D. Maria Leonor Reis; D. Idália Rosa Reis e D. Julieta de Jesus Reis, sogra da Srª D. Rosa de Oliveira Reis, dos senhores Manuel Joaquim Afonso; Norberto Rodrigues e Manuel Cardoso.

Continua na página seguinte

## «A VOZ DE MELGAÇO»

Propriedade da Empresa Jornal  
«A VOZ DE MELGAÇO, LDA»

Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
nº 105 — Tel. 25284  
4700 BRAGA

Composição e Impressão  
em Offset:

Litografia A.C.  
R. Cons. Lobato, 179 R/C  
Tel. 72967 — 4700 BRAGA

Assinatura (anual):  
1.300\$00

Aos assinantes que recebem o jornal  
com uma 3ª dobragem ou cinta mais  
500\$00 por ano.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Venda de:

Cortinados • Varões • Sanefas

Mais que o exterior, é importante a decoração do interior da casa, onde se vive e se passam os momentos mais ternos e felizes da vida.

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional — Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

continuação da página anterior

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas, vindas de diversas localidades.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

## De Paços

### NECROLOGIA

Na sua residência no lugar de Vila draque, faleceu há dias, o senhor Avelino Alves, viúvo, da senhora Ortência, de 87 anos de idade. O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente para o cemitério local.

Também algures, em S. Tirso, terra da naturalidade de seu marido já falecido, faleceu, há dias, a Senhora Delfina Ferreira. Era mãe de entre outros filhos que não conhecemos os nomes, do senhor Luis Ferreira da Silva, (Tirso). A extinta contava 92 anos de idade.

O seu funeral realizou-se em auto-fúnebre daquela localidade para o cemitério desta freguesia, onde os seus restos mortais jazem em jazigo de família.

Também na residência de seu filho na rua do Rio do Porto em Melgaço, faleceu, há dias, a senhora Ana Esteves, de 84 anos de idade. Era casada com o senhor Miguel Conde, mãe de Abílio Conde e António Conde.

O seu funeral, realizou-se em auto-fúnebre para o cemitério desta freguesia, terra da sua naturalidade. Que as suas almas descansem na paz do Senhor, é quanto do coração lhe desejamos.

Às respectivas famílias enlutadas daqui lhe endereçamos as nossas dolorosas e sinceras condolências.

## Incêndios florestais

Ainda não eram passados quinze dias do incêndio que lavrou nas coutadas da proximidade do lugar de Pico e outro se lhe seguiu nas coutadas próximas do lugar da Gróva.

Este incêndio deve estar ligado com o outro, pois a hora — duas horas da manhã — da deflagração coincide com a mesma hora do de Pico. Desta

vez, foi posto em dois locais diferentes; um, no lado de baixo da estrada estas, chamados bombeiros, estes acudiram rapidamente, tendo-o apagado e foram embora; mal tinham chegado ao quartel, já receberam um telefonema que outro fogo deflagrou do lado de cima da mesma estrada, na coutada do falecido Dr. Júlio. Desta vez, também os bombeiros compareceram e com o auxílio de alguns populares, levaram a cabo a sua extinção. Eram já altas horas da madrugada. Contudo, este incêndio alastrou até às proximidades de Margarideiros. Sinal dos tempos.

## Viagem algures ao Brasil

Para terras brasileiras de visita a seus familiares, seguiu há dias, a senhora Alzira Douteiro e sua irmã Glória.

Que tivessem boa viagem e feliz regresso são os votos do C.

## De Paderne

### NECROLOGIA

#### José Manuel Gomes Um jovem que parte tão cedo!

Havia pouco mais ou menos três semanas, que tinha chegado à Suíça, onde trabalhava. Depois de curta visita aos seus pais e mais familiares e amigos, nesta localidade, foi vítima de um acidente de viação, de que veio a falecer num dos Hospitais daquele País. José Manuel Gomes, solteiro, de 23 anos de idade, filho de Ângelo Gomes e de Rosa Rodrigues, natural do lugar do Cabo, desta freguesia.

A notícia de sua morte, conhecida com mais pormenores no dia 28 de Março, causou profunda dor e consternação em seus pais e mais familiares e amigos, que viam apartar-se do convívio dos vivos, um jovem cheio de vida.

Os restos mortais do saudoso extinto, vieram transportados de Avião até ao Porto, dali veio num Auto-Fúnebre da Agência Funerária Mira. O funeral realizou-se no dia 3 de Abril, com missa de corpo presente, constituindo uma impressionante manifes-

tação de dor e pesar.

Os carros que o acompanharam estendiam-se a longa distância.

Apresentamos aos seus pais e demais familiares, as nossas sentidas condolências, pedindo a Deus o perdão e que lhe conceda o eterno descanso e ajude a aliviar a dor pungente e a saudade dolorosa que enluta os corações dos seus mais directos familiares.

Paz à sua alma.

O. C.

## De Gave

### Postal da Serra

Caro X:

Após recepção dos teus dois últimos postais cumpre-me o dever de te dar resposta ao que me pedes.

Quanto à electrificação na Aveleira os trabalhos e não sei por que razão estão parados há algum tempo. No entanto já tudo vai muito adiantado. Procurarei saber quais os motivos de tal situação.

No que diz respeito ao acesso à Gave, continuam os trabalhos dos muros de suporte e vedação nas propriedades. De qualquer maneira já temos o tapete até à Capela da Cela.

Esperamos que no decorrer do verão estejam os trabalhos concluídos.

Também me dizias que alguém tinha aí (???) falado na volta dos Aguinchos.

De facto aquela curva (e bem fechada!...) qua havia ali a chegar ao Valinho, a Junta de Freguesia, e com a autorização dos proprietários recuaram — e bem! — o muro ficando a curva muito mais larga e mais visível.

E parece-me que é tudo. Manda sempre. Ao terminar faço votos para que tenhas boas festas da Páscoa, assim como a todos os teus, e demais conterrâneos que por aí (???) estão espalhados.

Um abraço e até à próxima.

## Falecimentos

É com bastante atrazo que aqui, nas colunas de «A Voz de Melgaço» queremos «noticiar» o falecimento dos nossos conterrâneos:

Prazeres Fernandes, do Pombal; e Venâncio Dias, de Eiriz.

A primeira faleceu no Centro de Saúde de Melgaço e o segundo, no Hospital Distrital de Viana do Castelo. Foram sepultados no cemitério Paroquial desta freguesia.

Às duas famílias, ainda que atrasadamente, queremos apresentar as nossas condolências.

### O tempo

O mês de Março entregou ao seu «Colega» Abril as nossas montanhas cobertas de neve após uma temporada de chuva, frio e granizo.

No entanto o cuco já apareceu.

## Boas-Festas da Páscoa

Aproxima-se a Páscoa.

Por esta razão o correspondente da Gave, deseja Boas-Festas (e com muita saúde!) a todo o corpo Directorial e Redactorial, aos colaboradores, leitores, anunciantes e divulgadores de «A Voz de Melgaço».

Desejaria, ainda, aproveitar a ocasião para desejar Boas-Festas de Páscoa a todos os meus conterrâneos

emigrantes e familiares, bem como a todos aqueles que por cá labutam.

P.S. — Da junta de Freguesia recebemos um esclarecimento do seguinte teor:

É proibido extrair pedra, loisa, saibro e outros materiais nos baldios desta freguesia, sem prévia autorização da junta. Os transgressores sujeitar-se-ão a multas significativas, consoante consta no código de Posturas da Freguesia.

A Junta

## AGRADECIMENTO

### Aurea da Purificação Cortes Reis



Seus filhos e demais família, profundamente sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido Sr<sup>o</sup> D. Aurea da Purificação Cortes Reis, na impossibilidade de o fazerem individualmente vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral,

continua na página seguinte

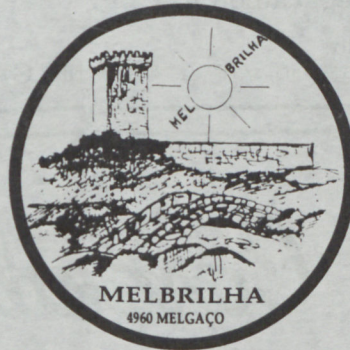
## Dr. Paulo Malheiro

### ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 — 1º Dto

Telefone 4940478

2700 AMADORA



## VIANA CIDADE LIMPA

Serviços de Limpeza, Lda.

Rua Ponte de Lima, Loja A A  
Centro Comercial Bairro Jardim - Telefone: 327946  
4900 VIANA DO CASTELO

Sócias Gerentes:

Maria Fernandes Val Brito

e

Leonor Alves

#### ✓ Limpeza em:

- Serviços Públicos e Comerciais;
- Andares em prédios acabados de construir;
- Residências particulares.

#### ✓ Lavagem e limpeza de paredes

#### ✓ Tratamentos de:

- Mármore;
- Tacos;
- Corticites;
- Alcatifas.

SEDE PROVISÓRIA

Rua Velha, s/ n — 1º Dto • Telefone 43111 • 4960 MELGAÇO

## JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C<sup>a</sup>, LDA

Construções de Prédios para Venda  
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

### EM BRAGA:

Escritório  
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 — 1º

Telefones  
27256 / 25185

bem assim como em todos os actos do culto e ainda a todas que aqueles, que de qualquer modo se associaram à sua dor.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

*A família*

## José Simplício Moreira (Peleila)



Sua esposa e demais família, profundamente sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido José Simplício Moreira (Peleila), na impossibilidade de o fazerem individualmente vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que participaram no seu funeral, bem assim como em todos os actos do culto e ainda a todas aquelas que de qualquer outro modo se associaram à sua dor.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

*A família*

## AGRADECIMENTO

O Marido, Miguel Conde, filhos António Conde, residente no Brasil, e Francisco Conde, Tenente, Noras, professora Fernanda da Conceição Silva Conde e Alzira Monteiro Conde, Netas Júlia Susana Silva Conde, Clara Jaqueline Silva Conde, Ana Paula Monteiro Conde e Andreia Conde agradecem a quantos estiveram presentes no funeral e nos sufrágios por alma de sua Esposa, Mãe, Sogra e Avó, Ana Maria Esteves Conde.

A família de Delfina Rosa Domingues, profundamente sensibilizada, agradece a todas as pessoas que tiveram a bondade de participar no funeral e sufrágios da saudosa extinta.

*A família*

A Família de António Augusto Fernandes, (Nogueiras), recentemente falecido no Peso, agradece, reconhecida, a presença de quantos participaram no funeral e no sufrágio do querido extinto.

*A família*

## Felicidade de Jesus Meleiro



Seus sobrinhos, profundamente sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando ao falecimento da sua querida FELICIDADE DE JESUS MELEIRO (Tia DÁ), na impossibilidade de o fazerem individualmente vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que participaram nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta.

*O sobrinhos*

## Parada do Monte

# Passagem de testemunho

No dia 29 de Março passado, no livro de actas da Fábrica da Igreja desta paróquia, foi lavrada uma que se poderá considerar das mais extensas e notórias. O pároco António Domingues no ano que completa os oitenta de idade e quarenta e dois de pastor, numa atitude plena de consciência e de dignidade humanas e sacerdotais, deixa de exercer funções e, por determinação do Senhor Bispo da Diocese, passa o testemunho ao padre Ildefonso Xavier, igualmente pároco da Gave e Cubalhão.

A quem chegou em cima da hora para participar na celebração da Eucaristia marcada para as 15 horas, não foi estranha uma sensação de acontecimento festivo e, como depois se viu, eclesial. Os párocos do arceprelado, dois vindos de fora (do Soajo e de Lanhelas), o Vigário Episcopal para o Clero, Monsenhor Antonino Dias, crianças, jovens, homens, muitos, mulheres, cristãos vindos da Gave, Passos e Cristóval, tudo assim, poderia espantar qualquer desprevenido forasteiro já desafeito do «mistério da comunhão» que é a Igreja de Jesus Cristo.

Para fazer crónica fiél, direi que tudo começou por Sacramento de Reconciliação e foi o « façamos uma festa » da Eucaristia. Aqui, o senhor padre António Domingues, pública e oficialmente declara-se um cristão-padre ao serviço da comunidade

sob as orientações do novo pároco. Nesse dia, já o víamos, digno e humilde, no altar de sempre, ao lado de quem passará a presidir à comunidade. Monsenhor Antonino lê as cartas de exoneração e de nomeação e tece



*P. António Domingues, P. Ildefonso Xavier e Senhor Arcepreste. Ficar na sombra embora ao serviço, eis agora o seu jeito de ser padre.*

considerações amigas e justas a respeito destes dois sacerdotes e dos criatãos de Parada do Monte. O coro litúrgico e toda a assembleia levantam os corações em louvor e em prece de sufrágio-faz-se também o «aniversá-



*O novo pároco presta juramento e faz profissão de fé*

rio das almas». No momento do cortejo ofertorial, são trazidos para o altar o pão e o vinho, as flores e a luz, o dinheiro partilhado em muitas dezenas de contos para a Caritas e nas salvas de prata para o que deixa de ser e para o que passa a ser pároco. Tudo isto é «fruto da terra e do trabalho do homem» para se tornar sagrado e, por Jesus Cristo, digno do Pai. No momento próprio toda a comunidade reunida comunga tudo «Isto» agora convertido em dom de salvação. Entretanto, o canto exprime a sentida acção de graças a este Senhor Maravilhoso.

Mais de duas horas são passadas a celebrar a Vida. O senhor P. Xavier agradece, cumprimenta todos os cargos paroquiais e põe-se à disposição

exigindo simplesmente colaboração e diálogo franco. Finalmente, o senhor arcepreste, P. José Alberto de Sousa, lê a acta e não deixa passar a ocasião sem agradecer ao senhor P. António todo o esforço evangelizador por ele feito no arceprelado de Melgaço, desejando ao senhor P. Xavier fecundo apostolado.

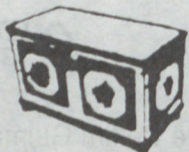
Notas pessoais — O P. Ildefonso Xavier nasceu em Timor em 17 de Maio de 1952. Ordenou-se na arquidiocese de Braga em 1978 passando a trabalhar na paróquia de Maximinos, da mesma cidade. Desde 5 de Agosto de 1979 é pároco da Gave passando mais tarde a sê-lo também de Cubalhão e agora de Parada do Monte. Licenciado pelo Conservatório de Braga com o Curso Geral de Composição, é músico e organista exímios e lecciona Educação Musical na Escola Preparatória de Melgaço. A música litúrgica tem ele prestado relevantes serviços.

O senhor P. António Domingues, nasceu em Parada do Monte em 26 de Julho de 1912. Ordenado em 1937, passou de imediato a pároco de Chaviães onde esteve até 1950, tran-

sitando daqui para Parada do Monte. Por três vezes acumulou a paróquia-lidade da Gave. Vivendo a sua vida sacerdotal numa época de grandes mudanças sociológicas e eclesiais, teve sempre o equilíbrio da sabedoria do «sentir com a Igreja». Se lhe fosse dado ter armas de fé, creio que seria este o seu lema. Como sei que o nosso Director também quer usar da palavra, aqui me fico com um louvado seja Deus por tudo o que Ele vai fazendo em nosso favor por meio dos seus escolhidos.

*Manuel Domingues*

**Nota da Redacção:** o director vai usar da palavra, mas no próximo número, para não empanar esta bela reportagem da linda cerimónia litúrgica.



Agência de Seguros

**VALBRITO**

- Apartamentos
- Vivendas
- Lotes de Terreno
- Seguros (Em todos os Ramos)
- Delegação do A. C. P.

Telefs. { 42433 — S. Gregório  
43111 — Rua Velha — Vila, s/ nº 4960 MELGAÇO



*Hotel Carandá*

\* \* \*

Praceta João XXI — 4700 Braga  
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade,96 — 4700 Braga  
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

*Manuel Rodrigues*

Mesmo no coração de Braga, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo, cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!

**Venda de Apartamentos e Lojas**

**IRMÃOS PEREIRAS, LDA**

Compra, Venda e Troca  
de Imóveis

VISITE-NOS

NAIA — FERREIROS — 4700 BRAGA  
Telfs. 29554 / 76077

# Outro Soneto a Melgaço

A nossa terra acompanha-nos sempre: a sua imagem, as recordações (boas e más), os rostos dos familiares e amigos. É essa ligação afectiva que me impele a dedicar-lhe os meus versos e a minha prosa. Sei que mesmo assim é pouco — a nossa terra natal merece mais — muito mais! Antes de apresentar o poema quero lembrar um episódio passado com dois jovens melgacenses. Tudo aconteceu no princípio dos anos sessenta! Aos mais novos esta «história» vai causar espanto, mas podem crer que nada foi inventado. Omito os nomes dos protagonistas para evitar quaisquer melindres, pois foi um deles que me narrou o acontecido, prometendo eu guardar segredo.

Um belo domingo, houve festa em Sante, lugar da freguesia de S. Paio. O «A» e o «B», amigos inseparáveis, vão Vila acima, apoiados nas suas jovens pernas, até à festa. Pelo caminho foram estudando a maneira de arranjar namorada, logo que lá chegassem. «B» já tinha alguma experiência nesse campo — «A», nenhuma! «Não tenhas medo», dizia «B» com entusiasmo. «A», assustadíssimo, retorquia: «não sei se terei coragem. Que vou dizer à rapariga?» «B», de forma convincente, garantia-lhe que não era difícil, pois «elas falam pelos cotovelos». «Está bem, disse-lhe «A», mas tu é que as conquistas». Viram duas raparigas, mais ou menos da sua idade (17/18 anos), e acercaram-se delas. Diz o «B», com a sua voz delambida: — «Boas tardes, meninas». Elas olharam para eles, sorriram e responderam com simpatia: — «Boas tardes lhes dê Nosso Senhor Jesus

Cristo». Era o que «B» queria ouvir, a contra-senha correcta! Começou a falar do tempo, estava óptimo, no verão era sempre assim, no inverno é que fazia muito frio e não se aguentava, na primavera vá-lá, vá-lá, no outono o tempo era esquisito, com dias frios e dias quentes, mas agora sim, até dava gosto, podia-se passear e gozar do bom tempo, e daqui e dali, e já se falava das colheitas, do gado, da festa que este ano é melhor do que a do ano passado, bla-blá! De repente «A» vê-se ao lado de uma delas e... imagine-se: só! «B» tinha-se, e propôs, adiando. Mentalmente «A» reogou-lhe um milhão de pragas. «Malandro, deixa-me a sós com a rapariga!» «A» não sabia o que fazer. Perguntou o nome à moça. Ela disse-lho e calou-se. «Então falavam pelos cotovelos?», pensava «A»! «Não estava ouvindo nada, até parecia muda, o raio da rapariga! Espera que já te trato da saúde», pensou ele, irritado. Então, disse-lhe: — «Não se importa de esperar aqui um bocadinho que eu já venho? Vou fazer um serviço que ninguém pode fazer por mim.» «Sim senhor, eu espero.» Coitada da cachopa. Ainda hoje deve estar à sua espera! Pelos campos do mundo lhes tivesse no encaicho. Chegou à Vila completamente exausto e assustado. Que lhe irira acontecer por ter procedido desse modo, cobardemente? Não o sabia. Quando «B», à noite, foi ter com ele a casa disse-lhe, zangado: — «Não tens vergonha? Deixares assim a rapariga! Ela tinha simpatizado contigo. Tens que lhe pedir desculpa quando a encontrares.» «A» prometeu-lhe que o

faria e argumentou que a culpa era da sua timidez. — «A malvada deixa-me sem voz, que queres?» «B» não ficou muito convencido, mas aceitou as suas desculpas. Disse-lhe: — «Tens de praticar. Com o tempo, vais ver, sentes-te totalmente à vontade.» Num dos domingos seguintes (na festa da Portela, suponho) «A» encontrou-a; pediu-lhe mil perdões. Ela, comovida, disse-lhe: Já sei que és muito envergonhado, por essa razão perdoo-te. Nesse dia passaram, dançaram, e nasceram promessas de futuros encontros.

Agora o soneto. Espero que gostem.

## MINHA TERRA

*Melgaço, terra do meu nascimento.  
Frondosa mãe, seca e vil madrasta!  
Usaste para mim a luva e a vergasta,  
Deste-me o pão trajado de tormento!*

*Não tenho, podes crer, ressentimento  
Da tua índole boa, mas nafasta;  
Não é por ti que minha alma se agasta:  
Tu, minha terra, és meu contentamento.*

*Por aqui ando — longe do teu calor,  
Procurando saber novas de ti;  
Pergunto ao tolo, ouço o sabedor...*

*Guardo tudo — o que ouvi e não ouvi —  
No santuário do nosso lindo amor.  
Oh, Melgaço! Eu nunca te esqueci!*

Saudações amigas a todos os melgacenses.

Joaquim A. Rocha

## Informações várias • INFORMAÇÕES VÁRIAS

### Região Fronteira Minho-Galiza

Realizou-se no Salão Nobre da Câmara Municipal de Viana do Castelo um seminário sobre o desenvolvimento da Região Fronteira Minho-Galiza.

A iniciativa foi da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, que recebeu comunicações até ao dia 26 de Março.

### Em Lisboa A Casa do Minho vai construir a sede

Após ter ganhado um terreno da Municipalidade de Lisboa, situado em frente ao palácio da Ajuda, a direcção da Casa do Minho vai construir edifício para sede definitiva.

O projecto é belíssimo e da autoria do melgacense, arquitecto Luis Fernandes Pinto.

A obra consta de três módulos e um anfiteatro.

O custo da obra ronda os 200 (dizentos) mil contos.

### Hospital de Viana do Castelo Liga dos amigos

Informa-nos, em circular, a liga dos amigos do Hospital de Viana do Castelo, quanto à dívida de sangue, que aumentou, felizmente.

Dá-nos, ainda, a seguinte informação:

«Mas foram, porém, os anónimos Benévolos de Sangue que, doando um pouco de si próprios para salvar vidas, mais contribuíram para o bem estar dos nossos doentes.

Eles foram e continuam a ser os maiores Amigos do Hospital».

### Peregrinação das crianças a Fátima

Efectua-se, como de costume, em 10 de Junho.

O tema de reflexão deste ano é o seguinte «Creio em Deus Pai, que criou e está no meio de nós».

Com o objectivo de entusiasmar as crianças foi lançado um concurso com vários prémios para os artistas de desenhos e poetas.

### Produtores de carne de bovino

Os lavradores podem concorrer até 30 de Setembro ao prémio especial destinado aos produtores de carne de bovinos.

### Desporto escolar

Cristina Amorim, da Escola C+S de Melgaço foi apurada, ficando em 5º lugar para a fase Regional, que se realizou em 22 de Fevereiro, em V.N. de Cuveira.

### Barragem de Cela

O deputado comunista Agostinho Lopes requereu ao Governo, através do Ministério do Ambiente e Recursos Naturais, Ministério da Energia e Ministério da Agricultura e Alimentação estas informações:

1) Que projecto de facto negociado ou em negociação relativamente à referida Barragem de Cela? Qual o seu previsível desenvolvimento temporal?

2) Que estudo de impacto ambiental está realizado (ou em curso) e quais as suas principais conclusões?

3) Que balanço está realizado dos efeitos positivos/efeitos negativos nas referidas vertentes económica, ambiental, paisagística, social, no

continua na página oitava

PASSA - SE

## Estabelecimento Comercial em - Valença -

*Frente ao Restaurante «Lido»  
(junto aos transportes «Mário»)*

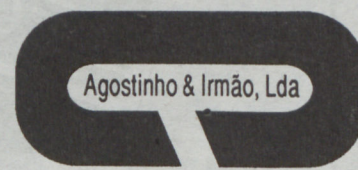
- Com grande área comercial: 400 m<sup>2</sup>;
- Com grande parque de estacionamento;
- Duas residências por cima do estabelecimento.

Dão-se condições

MOTIVO: ausência temporária para Angola

Contacte-nos pelo telefone 2 23 73

VALENÇA



Agostinho & Irmão, Lda

### Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5  
Telef. 612287 4700 BRAGA

### Funerária

DE: Manuel A. O. Mira

Auto fúnebre para funerais e transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo • Telf. 42237 • MELGAÇO

Melgacense ilustre

# Hermenegildo Solheiro Júnior

Publicou este jornal no número de 1 de Março passado, dois artigos que chamaram a minha atenção.

Um da autoria do escritor Barros Ferreira. O outro, escrito por Fernando Alves.

Por coincidência ambos escritos em terras brasileiras.

Se o primeiro descreveu a ambiência de Melgaço em tempos passados e cita nomes de várias famílias que habitavam a terra, o segundo conta uma saborosa história passada ao tempo de Inês Negra habitante de Melgaço, por mais conhecida de todos nós.

A certa altura da narrativa cita o nome Solheiro, como sendo Alcaide da terra.

Alcaide é ainda hoje, uma autoridade administrativa em Espanha. Em Portugal actualmente não existe designação para esse cargo, mas antigamente correspondia a governador de castelo ou provincia com jurisdição civil e militar.

Alcaide era, portanto uma figura cimeira na terra. Se na realidade em 1388 um Solheiro era d tendor desse importante cargo, esse apelido é muito mais antigo do que se pensava.

Que é um nome digno, respeitável desde tempos passados e merecedor de toda a consideração isso é uma verdade. Nome que sempre dignificou a terra que lhe foi berço. Provanda isso já em tempos muito mais recentes em relação à história contada no artigo, uma revista que se publicava em 1905 — «Portugueses no Brasil — publicação bimensal com oito páginas

de texto intercalado com gravuras e fotografuras de cidadãos laboriosos e prestantes que pelo seu trabalho e pela benemerência honravam o nome português em terras do Brasil.

A revista era uma espécie de columna de honra onde se inscreviam os nomes e se registavam os serviços dos nossos compatriotas que se distinguiram pelo amor à Pátria e pelo zelo com que enalteciam a sua nacionalidade.

Entre outros um Solheiro foi dos nomes que a revista escolheu para figurar nessa columna de honra.

Passo a transcrever:

## PORTUGUEZES NO BRAZIL

Lucidez, bondade, desinteresse, constante bom humor, agradável presença physica; taes são, em synthese, as características que recommendam e tornam geralmente bemquisto Hermenegildo Solheiro Junior.

Dizem os phrenologistas que o rosto tem a singular propriedade de espelhar os sentimentos do coração. Contemplando attentamente o retrato d'este nosso ilustre compatriota fica-se desde logo acreditando na verdade do asserto. Hana sua physionomia não só os traços indicativos da mais insinuante bonhomia, mas aquella luz intensa e calma que dimana de uma consciencia impolluta e sempre norteada para a pratica dos mais levantados ideaes.

Elle é com effeito um bom de coração, de indole e de vontade.

Dotado de notavel intelligencia e aprimorada educação figura, sem fa-

vor as mais sympathicas e prestimosas individualidades da colonia portugueza no Pará, a cujo corpo commercial pertence como negociante matriculado.

Conta actualmente 36 annos e nasceu na villa de Melgaço, fructo do consorcio do snr. Hermenegildo José Solheiro com a snr.<sup>a</sup> D. Adelaide Alves



Solheiro. Seu pae foi durante mais de trinta annos negociante acreditadissimo da praça do Pará. Acha-se ha annos residindo em Melgaço e tem por vezes merecido a honra de ser eleito vereador da camara municipal d'aquelle concelho, bem como nomeado juiz de direito substituto.

Homem de são principios e de austéros costumes soube, pela lição do proprio exemplo, tornar seu filho um homem util a si e á sociedade.

Hermenegildo Solheiro Junior emigrou para o Pará em 1882. Tres annos permaneceu como empregado em uma casa commercial, saindo d'ella para entrar ao serviço da que seu pae era possuidor.

Desejando o pae do nosso biographado retirar-se em 1886 definitivamente para a Europa, não o fez sem deixar premiada a conducta irreprehensivel do seu filho. Essa recompensa consistiu em dar-lhe sociedade, constituindo para isso a firma *H. Solheiro & C.<sup>a</sup>*

Contava então o nosso biographado apenas 18 annos.

Para se aquilatar do seu merecimento e descripção em tão verdes annos, basta dizer que hoje é chefe das importantes casas commerciaes *H. Solheiro & C.<sup>a</sup>* e *Ignacio Queiroz & c.<sup>a</sup>*, ambas dispondo de illimitado credito.

Um factio que prova eloquentemente a sua gratidão e o seu respeito filial: a sociedade que primitivamente girára sob a razão de *H. Solheiro & C.<sup>a</sup>* e não lhe soffrendo o animo vel-a de toda apagada, fundou outro estabelecimento sob a mesma signa commercial, prestando assim homenagem a seu pae.

Singularmente fadado para as lides associativas pode dizer-se que a ellas tem consagrado o mais bello quinhão da sua intelligencia e do seu labor. Quem um dia se der á curiosa tarefa de consultar os annaes contemporaneos das sociedades beneficentes, de receio ou de instrução do Pará, encontrará n'elles, a cada passo, signaes indeleveis da sua pas-

sagem. Nos destinos de algumas exerceu por vezes papel preponderante e decisivo, além de prestimosissimo.

Fez parte durante seis annos consecutivos da directoria do *Gremio Litterario Portuguez*. Como presidente da sua direcção deixou memoria inolvidavel.

A sua gerencia, em 1899, foi modelar, não tendo havido até ali movimento social comparavel ao d'aquelle anno, em que entraram para socios 159 individuos, 24 dos quaes por intervenção de Hermenegildo Solheiro.

Durante essa famosa gerencia varias reformas e melhoramentos operou na organisação interna do Gremio, todas de salutaes effeitos para a prosperidade de tão sympathica instituição.

Para ficar documentado o que dizemos, reproduzimos, do respectivo relatório d'essa gerencia, as seguintes passagens:

A paginas 37 e 38, do referido relatório, lê-se o seguinte:

«O capital do Gremio, que em 1899 era do 88:387\$196 reis, no anno da nossa gerencia subiu a 95:046\$160 reis, havendo um acrescimo de 6:658\$964 reis

O Fundo de Reserva, que em 1898 estava em 28:761\$294 reis, eleva-se actualmente á bonita somma de 44:6810294 reis.

As acções do Banco do Pará, que as directorias antecessoras não legaram, integralisamol-as e effectuamos

continua na 8 página

**Auto Lourenço**  
Serviço Oficial  
**TOYOTA**  
Assistência e vendas  
Castro Labreiro • MELGAÇO

**Serralharia Artística**  
**C O D Y**  
Portas • Caixilhos  
Marquises  
(Tudo em Alumínio anodizado)  
de:  
*Carlos Alberto Codessa*  
Granjão - Paderne - Telef. 42244  
4960 MELGAÇO

**Bento Gomes**  
Materiais de  
Construção Civil  
Telef. 42113  
4960 MELGAÇO

**CARTÃO VERDE  
GARANTIA**

Agora  
é mais fácil!

CONSULTE A SUA  
**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA**  
COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL

**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:**  
SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE  
SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA  
POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO  
SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO  
DA SUA TERRA  
*Contacte-nos e comprovará a diferença*

**FABRIMAR**  
ACCÕES

**FABRIMAR DO PRINCÍPIO AO FIM**  
Uma ração de raça

**À Venda na  
Cooperativa  
de Melgaço**

**FABRIMAR**

Fábricas  
de Moagens  
do Marco, Lda.

# O repórter da história

Mais uma vez a «Voz de Melgaço» entra na «máquina do tempo» para através da ficção trazer a seus leitores a realidade de factos históricos. Desta vez o nosso entrevistado é D. Afonso Henriques.

Voz de Melgaço — Majestade, qual é a data de seu nascimento?

D. Afonso Henriques — 25 de Julho de 1109, em Guimarães, embora alguns digam que foi em outras datas e em Coimbra. Como não quero contrariar ninguém, o importante é que nasci em Portugal.

V. M. — Qual a sua filiação?

D. A. H. — D. Henrique de Borgonha e D. Teresa.

V. M. — Qual o nome de sua esposa?

D. A. H. — D. Mafalda de Sabóia, filha do Conde de Mouriana e Sabóia, casamo-nos em 1146. Alguns teimam em chamar minha mulher de Matilde e eu como tenho mais o que fazer deixo para lá.

V. M. — Quantos filhos tem Vossa Alteza?

D. A. H. — D. Sancho, D. Urraca Afonso, D. Mafalda e D. Teresa.

V. M. — D. Mafalda de Sabóia?

D. A. H. (rindo) — Já sei que quando esta reportagem sair na «Voz de Melgaço» vou ter problemas no castelo mas, na verdade, com minhas andanças pelo Reino surgiram alguns amores e daí nasceram D. Fernando Afonso (Bispo de Coimbra), D. Pedro Afonso (Alcaide de Seia e Alferes-Mor) e D. Afonso (Grão Mestre da Ordem Militar de Jerusalém).

V. M. — Alteza, como foi sua infância?

D. A. H. — Difícil. No ano seguinte ao meu nascimento minha mãe foi para Aragão, onde estava o meu pai, e entregou-me aos cuidados de Soeiro Mendes e de sua mulher, senhores de Riba de Ave. Meu pai faleceu em 1120. De acordo com o Arcebispo de Braga D. Paio Mendes, irmão de D. Soeiro, tomei posição contrária à de minha mãe que apoiava o partido dos Travas da Galiza. As diferenças culminaram com a Batalha de S. Mamede em 24 de Junho de 1128.

V. M. — Vossa Alteza teve irmãos?

D. A. H. — Sim. D. Sancho, D. Teresa Henriques, D. Urraca (que casou com Bermudes, D. Urraca e D. Pedro Afonso, 1º Mestre da Ordem de S. Bento que instituí em Portugal).

V. M. — Alteza, e sobre a visão de

Ourique que alguns historiadores negam?

D. A. H. — Essas pessoas não sabem que a presença de Deus não se percebe apenas com os olhos, mas principalmente com o coração.

V. M. — Alteza, é verdade que vossa espada é muito pesada? Alguns afirmam ter 15 Kg.

D. A. H. — Depende.

V. M. — Depende de quê?

D. A. H. (rindo) — Na minha mão sinto-a leve, já os mouros e os castelhanos quando levam com ela devem achá-la pesada. Se bem que nenhum teve condições físicas de reclamar.

V. M. — Alteza, o que fez com que ainda menino sonhasse com a independência?

D. A. H. — Quando eu era menino e brincava nos verdes campos do Minho, via alegre por todo o lado. Os melhos e os pardais voavam livres e alegres. Então, lembrei-me que tínhamos de ser livres e alegres como os pássaros, mesmo que para isso fosse necessário usar a força do touro e a astúcia da raposa.

V. M. — Alteza, nós percebemos no vosso reinado a tendência de conquistar terras para o sul e não para o norte. Por quê?

D. A. H. — Como as terras para o sul eram dos mouros eu queria que fossem cristãs e também porque embora algumas vezes ultrapassasse o rio Minho (apenas para espantar os inimigos) eu queria que Portugal começasse em Melgaço, pois, toda a obra boa tem que começar bem.

V. M. — Alteza, por quê todo esse carinho com Melgaço?

D. A. H. — É uma coisa que não sei explicar mas Melgaço sempre me fascinou pela beleza de suas terras e pela tempera de seus habitantes, que mesmo isolados nada me pediam, apenas me davam fidelidade e segurança.

V. M. — Vossa Alteza deu-lhes o primeiro foral...

D. A. H. — Que mais um rei pode dar a tão brava gente que nada quer?

V. M. — Alteza dê uma mensagem para os nossos leitores.

D. A. H. — Confio-vos a fronteira do norte, continuai como sois e Portugal será eterno.

Fernando Augusto Alves  
Rio de Janeiro

# O Vermelhão

O pequeno Vermelhão dava, fufiosamente, as primeiras sacudidelas de penugem, ainda tnhosa, com tanta veemência e torpor que a vizinhança, assustada e curiosa, correu massivamente a espreitar o prodígio.

— Que raio se passa em casa do Vermelhão que até a terra treme? — perguntou uma pega velha a um gaio aflito que também corria estupefacto arrastando uma asa engelhada, cravejada de chumbos, por causa de uma cartuchada que levava quando se preparava para almoçar uma leitosa espiga de milho novo, no campo do Zé Anjinho.

— Vai atirar-se do ninho abaixo, o safado! — também eu queria, não que ele não era um super-pássaro, o maior!... no entanto, isto de ser Vermelhão, conferia-lhe uma certa «capacidade» de superioridade — grande capacidade, a dos vermelhões! Todos os que eu conheço são espertos! Mas, atirar-se do ninho abaixo, era o que eles pensavam. Estava, apenas, a enjeitar meia dúzia de escabrosos piolhos atrevidos que o não deixavam descansar.

A mãe, conhecida e respeitada por todos os habitantes da aldeia, como a mais exemplar de todas as mães de pássaro, ocupada na confecção de um almoço de saborosas minhocas, ali, no lameiro, surpreendida com tanto alarido junto a sua casa, correu aflita a ver o que se passava.

— Ai meu rico filhinho que te matas! Olha que ainda és muito novo para voar! — E desmaiou nos braços acolhedores de um gavião de meia idade que morava por alí havia algum tempo, reformado por invalidez. Qual novo qual carapuça? Quem disse que ele ia voar? A fama dos vermelhões é secular, perde-se nas brumas do tempo, mas atrevera-se a voar!... E se tentasse!? Acima de tudo a honra. Se toda a gente estava convencida de que ele iria mesmo voar... houvesse o que houvesse, voaria mesmo.

A passarada, vinda de todos os cantos da aldeia e de aldeias vizinhas, aos milhares, não compreendia a atitude daquele pássaro desmiolado, que mal tinha cheirado fomi da casca do ovo, que nem penas tinha e já queria voar!

O Vermelhão emproou-se, encheu o peito de orgulho por saber que

estava a ser observado, admirado, comentado, mas principalmente, julgado por aquela chusma de pássaros velhos que já só podiam com uma asa de cada vez, ou invejado por aquela espécie de passarinhos linfáticos, de bico de mamã e testa lambida, que não largavam as saias das mães. Parasitas.

Ele era um Vermelhão a valer, um Vermelhão de alto gabarito, de sangue azul; que pena não ser humano: faria uma revolução, seria mestre!

Com a fúria ciclónica dos temporais devastadores, prosseguiu a sua tarefa; antes era para catar o piolho, mas agora era para voar. Um Vermelhão não volta atrás.

De repente, perante o assombro de todos, algo de estranho aconteceu. O ninho estremeceu cavernosamente e o Vermelhão voou. E como voava! Límpido, rasgado, ora rasando as copas das árvores ora, em jeito de elegante golpe de rins, à semelhança dos grandes bailarinos, despenhando-se em queda livre, sobre a estupefacção dos espectadores.

— Isto é milagre! — dizia uma pardelha velha, sem rabo, toda arrepiada. E que milagre, que grande milagre!

Até uma raposa toda chic, que andava a tentar conquistar um coelho de orelha descaída, todo pelado, para um almoço, tirou os óculos, para ver melhor.

Admiração geral. Os aplausos inundaram a floresta. Grande Vermelhão! E o Vermelhão continuava a sua exibição expondo, à volúpia de toda a gente, os seus dotes invulgares; descartando o celestial azul do céu, desaparecendo nas gargantas das folhagens verdejantes e reaparecendo, em voo resplandecente, em direcção ao sol que estremecia.

— Tirem-me daqui! Tirem-se daqui!

O silêncio instalou-se, frio e arrepante. Este apelo vinha do ninho do pequeno Vermelhão, e parecia a sua voz! Mas ele voava...! É o voas! Quem voava era o pai, que chegara mesmo a tempo de salvar a honra da família, dando uma lição ao menino idiota que ficara preso do fundo do ninho com uma asa entalada entre uma galha de urze e uma pena de galinha.

Pobre Vermelhão, para o que te havia de dar! De que te serviu o orgulho de seres Vermelhão se te faltou o melhor; a inteligência.

— Agora dormi bem; rezai e dormi bem que, amanhã, conto-vos outra história. Gostastes? — Se gostaram!... Não havia dinheiro que pagasse aquela avó maravilhosa. Então vamos fazer o Sinal da Cruz, para «arrenegar» o demónio. Olhai como eu faço; pelo sinal de Santa Cruz...

Depois na velhota desapareceu no fundo do quarto, aconchegando com a mão, o candeeiro a petróleo — não fosse o vidro cair e partir-se — fechou atrás de si a porta lançando um último olhar aos netos que amava do fundo do coração.

— Acreditas, mesmo, que não era o Vermelhão pequenino que voava?

E adormeceram nas asas do sono misterioso que os levaria para novas aventuras que, amanhã, contarão aos seus amigos, como verdadeiros heróis.

Todos acreditarão, pasmados, nos sonhos daqueles meninos que tinham a melhor avó do mundo.

Luis Faria

in «Contos de Além-Minho»

Beatriz Augusta  
Ribeiro Lima

Agente distribuidora  
dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães  
Telefs. 42302 / 43113

4960 MELGAÇO



Barros

Porto



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

A firma de Melgacenses que, em Braga,

constrói

aluga

compra

vende casas e apartamentos

com a chancela de *qualidade, bom preço e boas condições de pagamento.*

Contacte-nos e comprove a verdade, porque estamos certos de que será nosso cliente.

Escrit. — Rua do Fajal nº 20 — R/c — Telef. 73337

Resid. — Rua do Pinheiro, 113 — Nogueira — Telef. 683103 — BRAGA

Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo  
Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios — Estab. Comerciais
- Quinta — Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:

Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.  
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:

Prado - 4730 - Vila Verde  
Telef. 921319

# Quadras

*A roupa suja se lava  
Com água e com sabão  
Mas há roupas neste mundo,  
Que jamais se lavarão.*

*Se queres guardar segredos  
Não os digas a ninguém,  
Um amigo tem amigos  
E uma amiga, amigas tem*

*Quando a folhagem se mexe  
É porque o vento lhe dá,  
Mas não se sabe por vezes  
De que lado o vento está.*

*Quando nasce, de manhã,  
O sol para todos vem  
Mas só contentes ficamos  
Quando o vizinho o não tem.*

*Faz-se a ribeira com gotas  
E com ribeiras o mar  
Faz-se a vida com «acções»  
E co'elas o «bom lugar».*

*Chamaram por mim um dia  
Quando na rua passava;  
Voltei-me e depressa vi  
Que era quem menos pensava.*

*Antes de abrires a boca  
Consulta teu coração  
P'ra que de ti e dos outros  
Tu nunca sejas ladrão.*

*Os rios da minha terra  
Chegam bem tristes ao mar  
É que deixam na passagem  
Um povo todo a chorar.*

*Toda vestida de preto  
Encontrei uma donzela;  
A cada passo que dava,  
— Triste!... — Olhava uma janela.*

*Não é vergonha ser pobre  
Quando pobre se nasceu  
Mas é vergonha viver  
Quando ela se perdeu.*

**José Serrano**

## Melgacense ilustre

# Hermenegildo Solheiro Júnior

continuação da 6ª página

mais a compra de 60, com direito ao ultimo dividendo de 10\$000 por acção.

O título de bibliotheca, que em 1898 foi elevado a 27:695\$335 teve este anno um aumento de 2:318\$380 reis; o que importa dizer que attingiu a reis 30.013\$715.

Todos os titulos foram vantajosamente augmentados, não esquecendo o saldo em caixa, que augmentou para mais em 7:000\$000 reis. Deixamos em caixa a quantia de 10:444\$370 para qualquer emprego vantajoso que se offereça, dada a circumstancia de não realizar-se a construcção do projectado edificio.

Vê-se perfeitamente, pelo exposto, que o anno de 1899 foi um dos mais prosperos dos 33 annos de sua existencia.»

Assumindo a gerencia, — elle proprio o diz no relatório, — concretizou todas as suas ambições no desejo constate de tornar uma realidade o projectado edificio social, mandando, inclusivé, levantar a respectiva planta a custa do seu bolso e do dos collegas na directoria.

Não logrou infelizmente ver realizado o seu desideratum, mas cabe-lhe a gloria de ter deixado aplanadas todas as dificuldades até ali existentes para a realização de tão necessario melhoramento.

Hermenegildo foi o delicado inspirador da homenagem a Pinheiro Chagas, por occasião da sua morte, e de que resultou a collocação do retrato do glorioso extinto na sala da bilblioteca do Gremio e a compra, por subscrição, de 60 acções de *Banco Commercial do Pará* a favor dos filhos menores do eminente e saudoso escriptor. Pretence-lhe também a honra de haver iniciado a manifestação patriótica a Coelho Netto, o illustre escriptor tão amigo dos portuguezes. A subscrição para tal fim organisaada produziu quatorze contos de reis, que foram applicados na compra de uma apolice da companhia de seguros de vida *Garantia da Amazonia*, em favor do filho d'aquelle escriptor, apolice que terá vencimento quando este completar 21 annos, e que é do valor de vinte e cinco contos; bem como na factura de um cartão de ouro com rico diamante incrustado a esta inscrição gravada: «Homenagem da colonia portugueza, no Pará, ao distincto

escriptor brasileiro Coelho Netto.»

Hermenegildo Solheiro foi quem teve a honra de depositar nas mãos do illustre brasileiro, em nome do Gremio, o diploma de seu socio correspondente.

A tantos e tão relevantes serviços o Gremio Litterario, reconhecido, conferiu-lhe o honroso diploma de seu socio benemerito.

Fez parte activa da comissão que angariou donativos para a compra do navio de guerra *Patria*, e d'ella foi um dos secretarios, pertenceu á comissão organisaadora dos festejos em honra da officialidade do cruzador portuguez *Adamastor*; e na grande comissão dos festejos do centenario da descoberta do caminho maritimo para a India serviu de secretario, desenvolvendo em todos estes actos a maior dedicacão e solicitude.

Foi um dos organisaadores dos festejos celebrativos do centenario do nascimento de Almeida Garrett e contribuiu por maneira efficacissima para o brilho da sessão solemne que o Gremio effectuou, e a que assistiram as mais elevadas authorities do Estado, officialidade do *Adamastor*, jornalistas, poetas, litteratos, etc.

Deu também apreciavel somma para as despesas da recepção feita á guarnição do cruzador *D. Carlos*, por occasião da sua visita ao Pará.

Dignos de registro, e muito especial, são ainda os serviços que prestou ao *Club Euterpe* como presidente da direcção desde dezembro de 1897 a dezembro de 1898.

Minado por luctas internas de toda a especie, arruinado financeiramente, com um deficit de quatrocentos mil reis mensaes, a vida do Club estava seriamente ameaçada.

Hermenegildo Solheiro aceitando em tão melindrosa conjuntura o pesado encargo de lhe gerir os destinos, por tal maneira se houve, com tanto acerto, com tanta energia, que os resultados foram brilhantes, quasi prodigiosos.

O Club ressurgiu ao esforço da sua potente vontade.

No respectivo relatório, apresentado á Assembleia geral, em 15 de Janeiro de 1899, lê-se, a paginas IV:

«O debito do Club, que excedia o anno passado a sete contos e tanto, ficou agora reduzido a trez. A receita, que na direcção transacta, não excedeu a treze contos, subiu este anno a trinta e trez!!

A cobrança de joias e mensalida-

des, que regulava por 600\$000 reis mensaes, deu este anno a media de 2:000\$000, attingindo em novembro, ultimo da nossa gerencia, a 4:700\$000 reis.

Tendo-nos sido entregue a quantia, em cofre, de 56\$000 reis deixamos em caixa 846\$000, afora 500\$000 reis, producto de uma subscrição em poder do snr. Alfredo Cruz.»

Além da installação completa de luz electrica, cujo custo excedeu a um conto de reis, temos a registar a pintura do tecto que, com despesas de menos importancia, representa 800\$000 reis.»

Tendo sempre em vista o progresso do Club, cujo nome é assaz honroso, editamos um periodico — *O Euterpe*, que foi excellentemente acolhido por toda a imprensa d'esta capital e pela de outras cidades, que nos honraram com a visita dos seus jornaes.

E para coroar as nossas victorias, realizamos cinco festas, que fecham o cyclo brilhante da nossa direcção, onde sempre imperou a boa ordem e o mutuo respeito.»

A tão inequivoca provas de dedicacão e de intelligencia não podiam os seus consocios ficar indifferentes e por isso, em signal de reconhecimento, conferiram-lhe o diploma de socio benemerito e inauguraram-lhe o retrato na sala de honra.

Hermenegildo Solheiro foi fundador do Atheneu Commercial do Pará e n'elle occupou os mais elevados cargos assim como na *Real Sociedade Beneficente Portugueza*, na *Associação Dramatica e Beneficente*, no *Sport Club* e na loja maçonica *Firmeza e Humanidade*. E' também socio do Instituto Ultramarino de Lisboa.

É também habil manejador de penna e possui especial vocação para as lides do jornalismo. Alguns jornaes do Pará e os de Melgaço, sua terra natal, devem-lhe a mais apreciavel collaboração.

Outros muitos factos poderíamos adduzir, provando as suas facultades de trabalhador emerito e os seus credits de homem serviçal e prestantissimo mas sobre ser ocioso, seria attentatorio da sua extremada modestia só comparavel á sua delicadissima amabilidade.

Fim de citação.

*Hermenegildo Solheiro Junior* é portanto um nome de que Melgaço se pode orgulhar.

## Informações várias • INFORMAÇÕES VÁRIAS

continuação da 5ª página

estudo prévio do anteprojecto certamente existente?

4) Em anexo junto documento divulgado pela organisação ecologista COREMA que se opõe ao projecto, e sobre cujas objecções requeiro também a possível apreciação dos diversos serviços técnicos officiais competentes.

### O meu automóvel 1992

É este o título da linda agenda Mobil, que recebemos e agradecemos.

### Fátima e a Paz

É este o tema do congresso Internacional, que se realiza em Fátima de 8 a 12 de Maio incluído no conjunto de celebrações dos 75 anos das aparições.

### P.º Manuel Augusto Alves

Sua Ex.ª Rev.ª o Bispo da Diocese nomeou o nosso conterrâneo, padre Manuel Augusto Alves, pároco de Riba de Mouro, continuando a ser pároco de Cousso.

### P.º Ildefonso Xavier

Foi nomeado administrador Paro-

quial de Parada do Monte, o padre Ildefonso Xavier, que continuará a ser pároco da Gave e Administrador Paroquial de Cubalhão.

### Costa Azul

A Região de Turismo da Costa Azul enviou-nos belos cartazes e um mapa de estradas a convidar os portuguezes a visitarem aquela Região, visita, aliás, bem merecida.

### O «Provisório Piolhoso»

«O Comércio de Matosinhos» de 27 de Dezembro de 1991 transcreveu, na integra, o artigo do nosso colaborador Luis Faria, publicado em «A Voz de Melgaço». Gratos.



**Compra, Venda  
e Alugueres  
Mediação em  
Bens Imóveis**

DE:

*Heitor D. Campos Amoedo*

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 - 1º Esq.  
Telefone (51) 652872 — FAX (51) 652468 — 4950 MONÇÃO

# Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

**D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira**

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE  
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO



# CONTA COMÉRCIO-BEX

A **CONTA COMÉRCIO BEX** é a chave que lhe dá acesso a:

Remuneração de **12%**

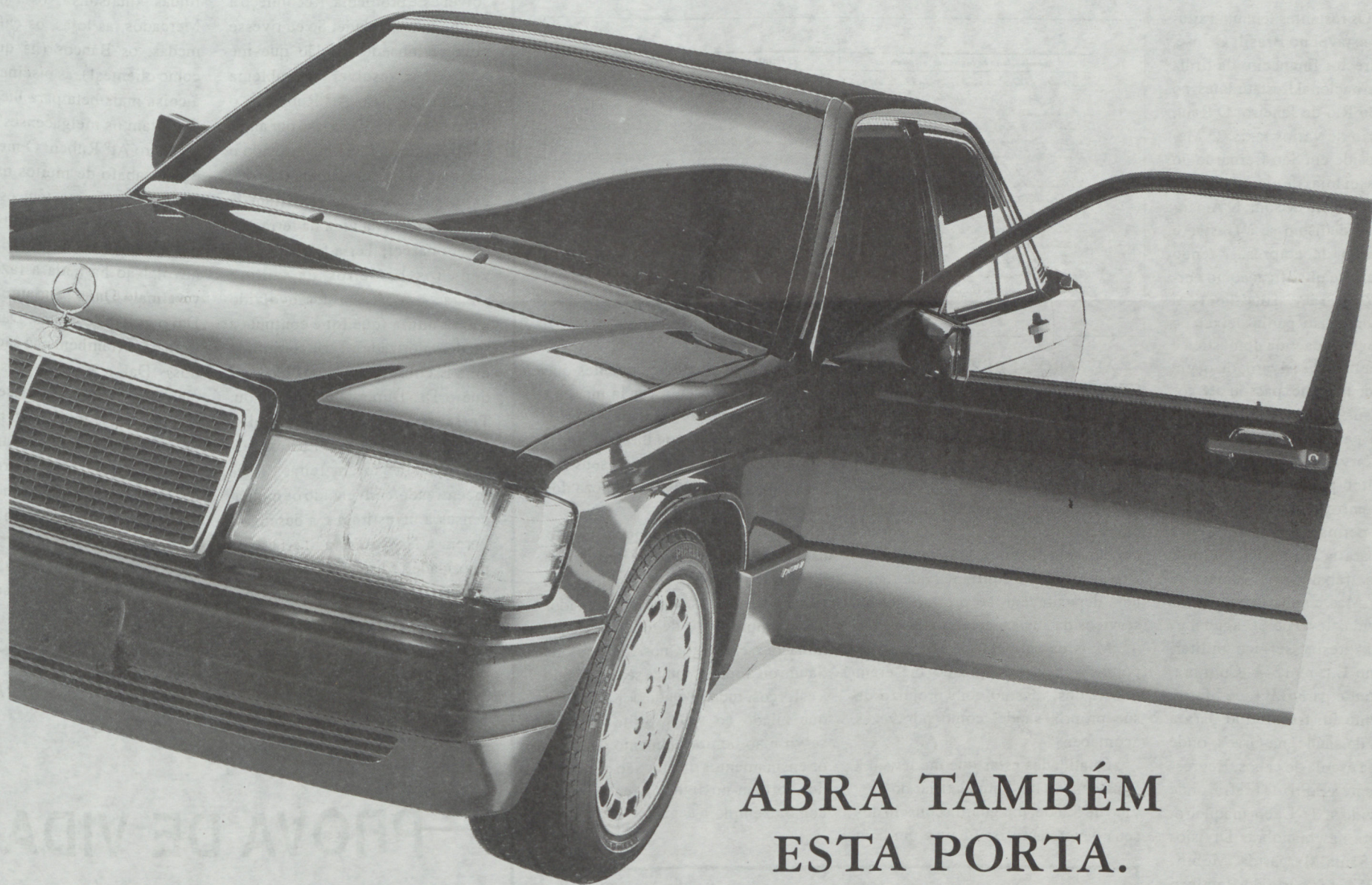
Seguro gratuito até 2.000 contos

Crédito para remodelação do seu estabelecimento

Crédito para renovação de stocks

Leasing

Possibilidade de efectuar levantamentos e depósitos  
a qualquer hora do dia ou da noite.



**ABRA TAMBÉM  
ESTA PORTA.**

Ao abrir a **CONTA COMÉRCIO BEX**, habilita-se a ganhar um magnífico Mercedes, se no dia 30 de Maio o seu saldo for de 250 contos.

**BEX** *em Portugal*

BANCO EXTERIOR DE ESPAÑA

# ÁLVARO ALBERTO DA CONCEIÇÃO

Nascido a 22-8-1932, na freguesia de Rouças, deste concelho, oriundo de uma família modesta composta por 8 filhos, conhecidos como os filhos da Maria do Guarda, o Álvaro era o mais velho. É o único a residir actualmente em Portugal. O António, já falecido, encontra-se sepultado no cemitério



uma, nunca vem só» — Esperamos que Deus lhe dê muita felicidade. Louvado diversas vezes pelo exército, assim como as condecorações de que foi alvo, (medalha de exemplar comportamento, medalha de prata, assiduidade e tantas outras) o Álvaro sempre mostrou a modéstia da sua família, o bom trato com o próximo, e a sua educação, pois sendo homem que se fez à sua custa, é hoje um amigo com quem podemos contar em qualquer lugar. Que Deus te dê muita saúde e te ajude na próxima operação são os desejos sinceros do teu amigo leal.

Miguel H. G. Pereira

### III - JUSTIÇA E DISCIPLINA

Art. 2º - LOUVOR:

Louvo o guarda nº 3705/13 652

chefe de família, como tive ocasião de observar, durante o tempo que aqui serviu.

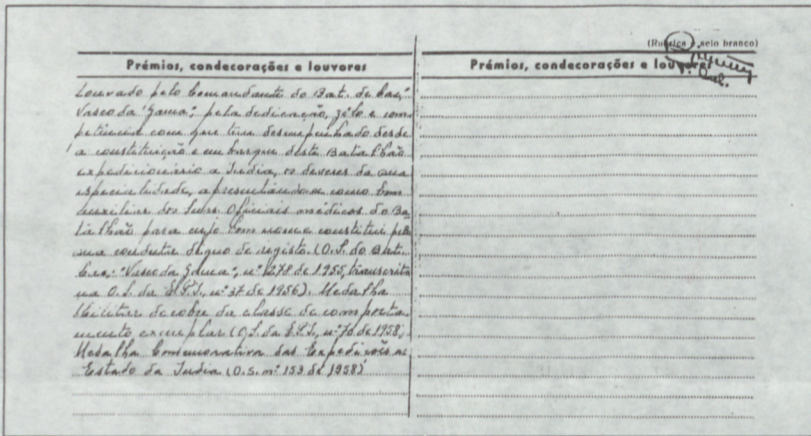
Art. 5º - LOUVOR

Que, por proposta do Sr. Comandante de Serviços, louvo o 1º cabo Álvaro Alberto da Conceição nº 843/55/EP, por, há cerca de 2 anos e meio exercer as funções de quarteleiro do Material de Aquartelamento com muito zelo e dedicação, não só do material como do aquartelamento da Companhia, e ainda como auxiliar dedicado do 1º Sargento, pelo que o julgo merecedor do louvor.

«Louvo o guarda nº 3705/73652, Álvaro Alberto da Conceição, em serviço no Posto Clínico nº 1, do Serviço de Saúde da P.S.P., como enfermeiro, pela forma tão dedicada e tão pronta

desta Vila. Os restantes têm uma situação muito estável no Brasil: O José, é sócio e director financeiro da firma Hellens Internacional Restaurantes, no aeroporto do Rio de Janeiro; O Raul, é proprietário de vários taxis; O Manuel, que reside em São Bernardo do Campo, possui lojas de electrodomésticos e aparelhagem de som; O Amândio e o Luis, dedicam-se à Gestão e Administração de empresas, tendo obtido excelente qualificação no curso que escolheram; finalmente a Quinhas, como não podia deixar de ser, encarrega-se da vida doméstica e já lhe chega bem. O Álvaro, de quem vou agora ocupar-me, passou até aos 17 anos a sua mocidade nesta Vila. Daí seguiu para trabalhar na Ferro-Minas, no Carvalhal, Moncorvo; mais tarde transitou para as de Uraneio na Urgeiriça, entre Nelas e Canas de Senhorim, permanecendo aí até ser chamado para a Tropa. Passou aí o mais árduo trabalho que jamais se pode passar. Mas, como não tinha outro modo de vida, teve de se aguentar. Chamado a prestar serviço militar, ingressou no E.I. nº 12 — Coimbra, indo mais tarde para E.P.I. de Mafra. Seguidamente foi transferido para a companhia de saúde, na Graça, onde frequentou a escola de cabos. Regressou novamente à E.P.I. de Mafra, onde foi promovido a 1º Cabo maqueiro. Tomou parte nas manobras Divisionárias, em Santa Margarida. Mobilizado em 1954, fez parte do Batalhão de Caçadores Vasco da Gama, tendo partido para a saudável Índia Portuguesa. Colocado em Alperqueiros como 1º cabo enfermeiro, aí permaneceu até ser transferido para Diu, onde ficou até finais de 1957, prestando serviço nos Hospitais Cívicos e Militares. Foi incorporado em 1959, já depois do seu regresso à Metrópole, na 29ª Esquadra da Polícia de Segurança Pública, (Janelas-Verdes).

Em 1961, foi requisitado para prestar serviço nos Serviços de Saúde do Comando-Geral da P.S.P., onde permaneceu até 1972, altura em que solicitou licença ilimitada. A partir daí, ingressou ao Banco do Brasil, em Lisboa, onde exerce as funções de «Caixa». Actualmente encontra-se de licença, pois acabou de ser operado com êxito à vista esquerda. Brevemente vai ser operado à direita, pois é como se costuma dizer: «Quando vem



— ÁLVARO ALBERTO DA CONCEIÇÃO, do Quadro Agregado do Comando-Geral da P.S.P., por durante oito anos de serviço prestado no Posto Clínico nº 4, do Comando Geral, como enfermeiro, ter revelado sempre excelentes qualidades de trabalho, ponderação e senso no exercício das suas funções, grangeando assim a simpatia e confiança que todos nele depositavam, ao prestar-lhes os serviços da sua especialidade.

Mais de salientar é, o de não se poupar a esforços quando lhe eram solicitados, mesmo com prejuízo da sua própria saúde, como por vezes aconteceu.

Qualidades estas que me levam a considerá-lo um bom auxiliar do Serviço de Saúde, um guarda cónscio dos seus deveres profissionais e um bom

como vem atendendo os doentes que lhe têm sido presentes, pela maneira impecável com que mantém sempre a sala de tratamento que lhe está confiada, quer na arrumação dos seus haveres, quer no estado de limpeza dos mesmos.

Este guarda a par daqueles predicados ocupa-se de todas as horas que lhe são disponíveis em qualquer dos restantes serviços, é bastante zelador pelo cumprimento de todas as determinações em vigor nos Serviços de Saúde ou Sociais, nunca se poupando a esforços, tudo fazendo por acertar, o que aliado ao seu espírito de bom servir e ao bom acatamento de todos os ensinamentos que lhe são ministrados, tornam-no digno de ser apontado como exemplo a seguir.»

*Celestino Afonso*

**MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DE CRIANÇAS**

Avenida da Liberdade, 682 - 1ª andar  
Telefone 79748 4700 BRAGA

**Serralharia Rodrigues & Sarandão**

*Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade*

Boavista — Roussas — Telefone 43567

# POSTAL

por Manuel António Esteves

«A Voz de Melgaço é dos melgacenses», dizia o director da Voz, no jornal de 15 de Fevereiro. Há tempos, Manuel Igrejas lançava a ideia de transformar o jornal num espaço de correspondência e debate de ideias entre melgacenses. Vem estas referências a propósito da «Resposta ao Postal» do estimado melgacense António Ruben.

Caro atº Ruben: Fiquei satisfeito com a sua «resposta». O meu objectivo, quando escrevi o postal, foi chamar a atenção para o flagelo que está a invadir o concelho: envelhecimento e desertificação (os jovens vão para outras paragens em busca de novas formas de vida). Não gostava de ver o meu concelho definhar. Não gostava de assistir à morte lenta da terra que eu amo. Daí o meu Postal. Daí a minha angústia. Daí o meu desabafo. Reconheço as dificuldades para resolver este problema. Reconheço a minha incapacidade. Se eu tivesse uma varinha de condão que me ajudasse a resolver o problema garanto-lhe, caro Atº Ruben, já o tinha resolvido. Faria isso por amor à minha terra: Teria incentivado o regresso de muitos melgacenses, os nossos heróis, que gostariam de passar o resto da vida na terra que os viu nascer; Teria desenvolvido a agricultura (que foi e continua a ser desvalorizada); Teria construído uma Escola Agrícola nos terrenos que o Dr. Durães disponibilizou; Teria recuperado/preservado o nosso património e evitado agressões que lhe foram feitas; Teria incentivado/convencido os melgacenses a investirem e a desenvolverem a Nossa Terra; Teria dado prioridade à educação; Teria atraído capitais e desenvolvido pequenas indústrias; Teria nacionalizado as

Termas do Peso (por terem sido deitadas ao desleixo)... Teria feito o possível e o impossível para que a minha terra (a terra de todos os melgacenses) fosse a melhor. Infelizmente não tenho poderes mágicos nem outros poderes. Tudo o que acabo de enumerar não passa de um sonho que eu e a maioria dos melgacenses gostaríamos de ver concretizado, tal como o amigo Atº Ruben.

Fico triste, como afirmo no Postal anterior, quando oiço afirmar que o desenvolvimento chegou a Melgaço, o que infelizmente não é verdade! Talvez o conceito de desenvolvimento dessas pessoas seja sinónimo de esvaziamento: quanto menos melgacenses menos incómodos. Calem-se senhores! Não façam de outros parvos! Vendam o vosso peixe com outra conversa! Assumam as vossas responsabilidades sobre esta triste realidade!

Para que servem os prédios, as lindas «maisons», os caminhos, os Mercados, as lojas, os cafés, as Alamedas, os Bancos (há quase tantos como clientes!), as piscinas... se falta a coisa mais bela para lhes dar vida? Se faltam os melgacenses?

Caro Atº Ruben: O meu desabafo é o desabafo de muitos melgacenses (as cartas que me têm escrito são a prova). É só olhar no seu rosto e ver reflectida a tristeza: «Não há nada de novo! Não há nada a fazer! Não há vitalma!» Daí o sentimento fatalista. Daí o voltar de costas. Daí o não participarem (também não são incentivados). Daí a elevada abstenção nas eleições autárquicas (quase 60%!); Daí se estarem a marimbar para a vida política do concelho. Daí a falta de crédito que têm nos seus representantes. Daí o seu individualismo... Apesar desta triste realidade teimam em falar de progresso!

Se não há progresso, se não há desenvolvimento, quem sabe, um dia vai haver.

## CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE VIANA DO CASTELO

### \* PROVA DE VIDA \*

Pensão do Mês de Abril de 1992

Sr. (a) Pensionista:

*Não levante a sua Pensão de Abril em casas comerciais e, se lhe fôr possível, vá levantá-la pessoalmente nos Correios, na Fazenda Pública ou no seu Banco.*

**Queremos servi-lo melhor.**

**Colabore, seguindo os nossos conselhos.**

### Política Nacional

## Alguns problemas graves

Meu caro António Dias

Neste momento Portugal tem alguns problemas graves em política. Sobretudo em política externa.

— a Indonésia tem maltratado os timorenses depois de deixar, indevidamente, o território de Timor:

— Os Estados Unidos e a Austrália apoiam a Indonésia por motivos políticos e económicos;

— Os Estados Unidos estão a dificultar as negociações a respeito da base das Lages nos Açores, porque, como já não há a ameaça da antiga União Soviética, querem reduzir as despesas militares; e

— A Alemanha vai abandonar a Base Aérea de Beja pela qual pagava determinada verba ao Estado Português.

São muitos problemas, e graves, que obrigam o governo português a uma grande diplomacia, isto

em dinheiro e em forças armadas.

Todos os portugueses desejam soluções dignas para as partes envolvidas. Mas temos de reconhecer que são muitos problemas graves e a tratar quase ao mesmo tempo.

O caso de Timor, onde a Indonésia tem cometido muitos crimes de morte deu ocasião a uma bela lição de jovens portugueses, que fretaram em barco e dirigiram-se, mar fora, até ao mar de Timor, levando flores para depositar nas campas das vítimas da Indonésia.

À vista de Dili, capital de Timor, não ponderam avançar, porque barcos de guerra da Indonésia impediram que o barco prosseguisse viagem. E, assim, as flores foram lançadas ao mar.

Os jovens português cumpriam.

Júlio Vaz

## FALECIMENTO

Faleceu no Hospital Distrital de Viana do Castelo, a Sr<sup>a</sup> Ana Maria de Sousa, viúva, com 84 anos de idade, natural e residente no lugar do Cortinhal da freguesia de Chaviães.

Era mãe do estimado assinante, Sr. António Alberto Pires, residente em França, e da Sr<sup>a</sup> Zulmira Rosa Pires, residente no Porto.

Os seus despojos foram depositados na campa de familiares no cemitério desta localidade, depois de realizados os actos religiosos na igreja paroquial.

Paz para a sua alma e a seus filhos e mais familiares apresentamos por este meio os nossos sentimentos.

António L. A. Reinales

## Honrando Senhor dos Passos

*Ao olhar p'ro Teu Rosto Fico mesmo emocionada... Rosto triste, olhos cansados, Pareço sentir-me culpada!...*

*Qual simbolo d'abnegação És Tu Bendito Senhor; Deste a vida, por vidas, O Teu sangue por amor!*

*Oh! Senhor dos Passos! Bendito Tu caminhar; Guias nossos destinos P'ra não mais pecar*

*Tua Sagrada paixão Foi a mais nobre lição Que deste à humanidade; E com'um bendito pajem: Juntamente ao Teu amor Recebemos a mais sublime «Mensagem»!*

Maria da Graça L. Cruz

# ÉRAMOS MUITOS

Às cinco horas daquela tarde de Outubro outonal, uma fila imensa de malões com etiquetas das tampas das caixas dos sapatos novos e despachos do caminho de ferro, chegava pachorentamente ao seminário menor de Braga. Dezenas de rapazinhos de cabelo rapado, olhar inquieto, encaderados na solidez dos fatos negros, arrastavam-nos, com a ajuda de alguns mais chegados, para a portaria do enorme edifício da rua de S. Domingos, onde o velho Penetra dava orientações:

— As malas grandes ficam aqui e as pequenas vão para o dormitório. Ó Fernandinho, organize os seminaristas, por favor.

— E se as roubam? — Indagava sempre uma mãe zelosa que a tinha comprado com muito sacrifício e algumas dúzias de ovos.

— Fecha-a bem e não percas as chaves. Olha que te meti lá as calças novas e duas pastas de chocolate!

Aquela mãe chorava e o menino também, mas para ser padre tinha de ficar. Queria fazer missa como o senhor abade e como ele fazer casamentos e adornar-se com aquelas vestes coloridas que lhe ficavam tão bem pois já a tinha experimentado na sacristia da igreja sem que ninguém visse. E quando fosse a missa nova?! O pai prometera-lhe umas botas novas e que mataria uma vaca e ele havia de pregar e abençoá-los a todos.

— Guarda bem o dinheiro! — dizia outra mãe desdobrando o nó do lenço da mão onde tinha uma nota de 20\$00 para dar ao filho.

E a mãe, a tia, a madrinha, faziam a primor, pela primeira vez, aquela cama, confessionário de tantas noites sem dormir...

— Como te chamam? — perguntava-se ao do lado.

— João...

— Portai-vos bem. Vós ainda sois felizes por terdes quem vos faça a caminha. Olhai aquele menino, acolá, tão bonito, mas tão sozinho, como lhe dá jeito a fazer a cama! E que graça

mete... e que tristonho está!

E o menino, preparando calmamente o seu leito, parava o olhar, por uns segundos, em cada um dos seus colegas, como indagando o que lhes iria no mais recôndito de suas almas.

O prefeito chegou e disse que estava na hora de os familiares se despedirem dos seminaristas, que iriam imediatamente para o salão de estudo do primeiro ano, para se organizarem. Que as visitas seriam aos domingos, do fim da missa até ao almoço; hora e meia!

— 42I!? Está? Olhe o seu pai!

E as lágrimas de saudade banharam o dormitório enquanto aquelas crianças de 11 anos recebiam de seus pais as últimas recomendações. Aquela dormitório mais parecia um altar de sacrifícios do que um lugar de repouso e oração.

E o menino solitário entristeceu-se ao ver tantas lágrimas e tanto sofrimento e também chorou, mas não tinha ninguém que lhe acadasse as lágrimas: estava sozinho! É tão doloroso estar sozinho!

— Quem está, que tão abandonado parece estar? Alguma criança pobre!... Ele há tantas por aí!

Uma catadupa humana abateu-se estrondosamente pelas escadarias de madeira que rangiam, até à portaria. Era a despedida.

— Porta-te bem, meu filho! Agora só no Natal. Sabes bem que somos pobres e que não podemos gastar dinheiro em viagens! Escreve-nos sempre e conta-nos como te encontras.

Houve muitos abraços, muitos beijos e... e muita vontade de voltar para casa, mas... e a missa nova?

O prefeito, lá do alto da sua secretária, tocou a campainha e disse premente:

— Ponham-se em fila, no centro do salão, para fazermos a forma. Tu aqui, tu ali, tu acolá...

E o menino do dormitório, que era dos mais pequeninos, ficou à frente, risonho, fixando uma tela de Jesus Crucificado que ornamentava o fundo do salão. O prefeito aproximou-se dele e muito curioso, perguntou-lhe:

— Como te chamam?

— JESUS! — e desapareceu.

Luis Faria  
In «CONTOS DE ALÉM MINHO»

# PAZ

Um dos termos mais debatidos da última década tem sido, sem dúvida a PAZ.

Essa paz, sempre rodeada de guerras, dependente de interesses políticos e económicos, onde os grandes são sempre o «Senhor» e os pequenos se limitam a dizer: «Sim Senhor».

Não que, a natureza tem lições que devemos aprender. Que seria do rato se não roubasse?

O leão morreria de fome se não matasse.

Há dois mil anos disse Cristo: «venho trazer a guerra e não a paz». Era certamente a guerra espiritual. No entanto, os vendilhões do templo foram obrigados a fugir diante do azorrague que Cristo empunhava. Se Cristo hoje voltasse, teria, certamente, mais vendilhões e poderia dizer a muitos mais que eram «sepulcros branqueados». Os grandes senhores do nosso pequeno mundo, que organizam conferências de paz, são os mesmos que dias, meses, anos, ou décadas passados fomentaram e continuam, ainda, hoje a fomentar a guerra. Não há dúvida que a guerra é um dos melhores negócios do nosso tempo, por isso, esses grandes senhores, pouco a pouco tornam-se gigantes. Alguem disse e com razão: «É mais fácil levar uma multidão, do que um homem só».

Para um observador atento é tão utópico falar de paz, como dizer; haverá uma só nação, uma só moeda, um só chefe, um só exército, por consequência e não teria adversários e, por lógica, não havia mais guerra.

Todos nós sabemos, no entanto, que a realidade é bastante diferente.

Enquanto houver barrigas vazias neste mundo, não percam tempo tornando-nos demagogos, porque, quando todos os estômagos estiverem saciados, a paz, verá por si próprio e na nossa medida humana.

A fome e a paz não habitam na mesma casa.

António Afonso

## VENDE-SE

Casa nova, por acabar e terreno anexo, na estrada junto a Mário Pires • VALENÇA

Trata Telef. 43306 MELGAÇO

Anselmo Manuel Malheiro

MEDIADOR DE SEGUROS  
AGENTE COMERCIAL

Residência e Escritório:  
IGREJA - CHAVIÃES • Tel. 42525 • 4960 MELGAÇO

## Construções

Alfredo  
Domingues

Constroi, vende e aluga

CARVALHO DE LOBO  
Tel. 43433 • MELGAÇO

## VENDE-SE

2 casas em bom estado e terrenos, em ARÃO — VALENÇA

Trata Telef. 43306  
MELGAÇO

## Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

## MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS — ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- Qualidade
- Garantia
- Conforto
- Os melhores preços

VISITE-NOS E  
FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA - BRAGA, TELEFONE: (053) 684286

# Notícias do Rio de Janeiro

Por  
MANUEL  
IGREJAS

Fiquei apreensivo ao verificar no nosso jornal a diminuição de sua tiragem. Indaguei do Sr. Padre Júlio o porquê de tal situação e o esclarecimento veio rápido e passo a vocês, caso tenham reparado nos números. Não houve queda de assinantes, muito pelo contrário, vem aumentando de quinzena a quinzena. Acontece que a nossa administração resolveu cortar sumariamente os exemplares enviados gratuitamente, a título de serviço de cultura, às escolas. Isso porque, ninguém jamais se dignou agradecer ou simplesmente acusar o recebimento. Também a pessoas que o recebiam a título de experiência da esperança de se tornarem assinantes, alguns há mais de dois anos. Aproveito para fazer um apelo veemente aos amigos que, por minha indicação, de há tres anos para cá vem recebendo o jornal: pelo amor de Deus, gente! se gostam do jornal paguem as assinaturas (já dei informação como fazê-lo), caso contrário, digam-me que eu comunique à administração e não haverá prejuízo. Combinado?

\* \* \*

Por falar em nova administração: sangue novo foi injetado na diretoria do jornal. O que isso trouxe de benéfico está estampado nas suas páginas onde se nota, além da tradicional responsabilidade, um profissionalismo competente. Sorte nossa!

\* \* \*

O grande amigo Manuel João, trouxe-me um pacote enviado pelo Ventura. Novo material sobre a nossa terra para aumentar o meu acervo sentimental. Obrigado a ambos. Do pacote constava: o livro «Alto Minho-Roteiro Turístico», oferta da Câmara Municipal, obrigado. O livro «Mosteiro de Fiães», do Dr. José Marques; o Boletim Informativo, nº 9, da Câmara; o suplemento do «Jornal de Notícias» comemorando os 50 anos da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo; também um artístico calendário da mesma Caixa; programa da Festa da Cultura de 91; vários exemplares do magnífico folheto promocional, «Melgaço»; calendários de bolso; flâmula dos Bombeiros; fotografias das Marchas de São João; o texto «Melgaço, sentinela do Alto-Minho» da autoria do Ventura; impressos do tempo «Os Vitoriosos» (que saudade); a cédula do meu recenseamento para o serviço militar em 1948; e até o alvará da minha nomeação como oficial de diligências das execuções fiscais em 1951 (fui importante p'ra carambas). Ventura, estás um consumado pesquisador, descobridor de alfarrábios. Obrigado e continua!

\* \* \*

A propósito da Festa da Cultura e seus Jogos Florais, algumas pessoas

destas bandas ficaram com a sua participação engavetada aguardando que alguém lhe enviasse o regulamento... Atenção, presidente Rui Solheiro. os interessados vão participar este ano baseados no regulamento de 91. Caso haja alteração, por favor, queira informar pelo jornal a tempo e horas.

\* \* \*

O material que o Ventura me enviou vinha acondicionado num saco plástico, preto, onde se lia: supermercado GRAÇA. Rua Dr. Afonso Costa, Melgaço. Fiquei todo vaidoso por saber que na nossa vila tem tal tipo de estabelecimento. Por certo que terá outros mas nós, os de longe, não sabemos. Especulando sobre o saco plástico disse a Guida: Graça é a filha do meu primo Zé Pala. Eu lembrei que casou com o Tónio, meu sobrinho neto, filho da Zéla. Será que o supermercado é deles?

\* \* \*

Por cá, nós os melgacenses continuamos muito bem, graças a Deus. O mulherio, então, nem se fala: fagueiras e bonitas como as duas gatas da fotografia. Margarida, do Luís da Rosa, e Lálá Migueis, num encontra na Casa do Minho.

## As mulheres dos melgacenses

O António Monteiro, de Doma, Cristoval, veio para esta terra quase garoto a chamado do tio. Além do



António Monteiro e Dalzira

trabalho, participava do lazer do referido tio e o acompanhava nalguns fins de semana à propriedade campestre com bonita vivenda, em Miguel Pereira, cidade serrana do Estado do Rio.

Numa dessas estadas em Miguel Pereira, Junho de 1963, aconteceu uma festa de São Pedro e o António lá estava. Muita gente brincando principalmente garotada, onde as meninas bonitas predominavam. Uma, porém, chamava a atenção, pelo menos ao António. além de bonita, a moça era

alegre, a mais animada e com um porte elegante. A presença dela deixou o António assim, como direi, meio desnordeado. Como quem não quer nada aproximou-se e meteu aquela conversa boba que não diz nada mas quer dizer muita coisa. A mocinha era professora estadual e funcionária municipal com muito prestígio, e de família com destacada posição social. Aceitou o papo e outros encontros sem compromisso por propositais acasos, aconteceram no Clube Estrela. Apesar de muita conversa parecia que dali não ia sair nada pois não havia definição e depois, o António estava de viagem marcada para a sua terra e com propósito de não mais voltar ao Brasil. Mesmo assim pediu autorização para escrever-lhe. Ela concordou. Lá no seu íntimo devia estar adivinhado algo mais. De Cristoval o António escrevia e de Miguel Pereira a Dalzira respondia. Foi assim que durante alguns meses, pela correspondência o António percebeu que a moça era muito mais que uma garota alegre e bonita. Resolveu voltar ao Brasil, ou melhor, ao Rio que é perto de Miguel Pereira. Como não podia deixar de ser, o namoro foi oficializado com o competente aval do Sr. Manuel e Dona Melquiades. Durante quase quatro anos aquela paixão obrigou o António a subir e descer a serra (na-



Margarida Gonçalves e Laura Migueis Pires

quele tempo a gasolina era barata). Em dezembro de 1967 aconteceu o desfecho. Na igreja de Santo António, em Miguel Pereira, em meio a muita gente alegre feliz deu-se o inevitável: o acordo para uma prolongada e feliz vida a dois, a tres, a quatro e a cinco. A Dalzira revelou todos os dotes que o António já conhecia, outros que ele adivinhava e muitos outros que ele nem desconfiava; esposa amiga e dedicada, lutadora, mãe «coruja», a parceira de todas as horas além da beleza e inteligência que Deus lhe deu. Que poderia resultar de tantos atributos? Gisele, Marco António e Lilian. De quebra herdaram o Marcelo, sobrinho da Dalzira que criam como filho. A Gisele por sua vez já fogueou o André Luís e junto confeccionaram a Caroline que é o chódó de toda a família. O António não podia ter escolhido melhor ou, não poderia ter sido melhor escolhido. Parabéns Dalzira, você merece!

Rio, 29/3/1992

# No campo da Feira de Castro

Li com atenção uma narrativa que vem no Jornal A Voz de Melgaço, nr. 959 de 15 de Março do ano em curso, com o título de «No Campo da Feira de Castro Laboreiro» \*Tomás das Quingostas e o Amarelo\* de autoria de Virginia Alves.

Gosto muitos destas narrativas, mas como se trata de uma personagem histórica, cumpre-me rectificar que Tomás das Quingostas não morreu enforcado mas sim morto a tiro.

Sabe-se que Tomás esteve preso nas cadeias do Porto (isto depois de 1828) sendo libertado em 1832 pelas tropas de D. Pedro, quando este mandou abrir as prisões e pôs em liberdade todos os presos. Tomás das Quingostas veio novamente para S. Paio. Embora sua mãe Maria Teresa de Castro tivesse uma casinha em Baratas, não foi aí que ele se instalou porque à sua chegada deu-se um episódio que vem narrado no livro de Melgaço e as Invasões Francesas de autoria do saudoso Dr. Augusto Cesar Esteves.

Tomás das Quingostas assim chamado por voltar a viver neste lugar, depressa deve ter reunido o seu grupo se é que o não aumentou. Mas quem voltou a arcar com as despesas foi o cirurgião de Rial Manuel José de Caldas a quem o Tomás em 1834 exigiu quarenta e

sete alqueires e meio de milho. Em 7 de Maio de 1836 o cirurgião Caldas teve nova exigência de setenta e dois alqueires de milho. Como tantos não havia em casa do Caldas, o Tomás levou o rol das avenças e foi receber o cereal a casa dos proprios fregueses. O Tomás começou a ser perseguido pela tropa, e o Tomás começa a desconfiar do cirurgião de Rial. E quem teve de além do milho para a broa do grupo teve de pagar muitas indemnizações, mas isto dava para correr muita tinta e eu só quero dizer que o Tomás das Quingostas não foi enforcado nem em Castro Laboreiro nem noutro lado qualquer. Gostei muito de ler a história. Não conhecia o caso do Amarelo. Mas a vida de Tomás das Quingostas de seu nome Tomás Joaquim Codeço foi cortada pelas balas da tropa no dia 30 de Janeiro de 1839 junto à ponte da Alote em S. Paio, quando das Quingostas enquadrado por elementos da ordem vinha preso para Melgaço.

Ainda há anos existia uma cruz junto à ponte da Alote onde o Tomás tinha caído atravessado segundo se diz por tres balas nas costas pois tentou fugir.

Esta cruz parece ter desaparecido, quando a Câmara alargou o caminho que vai de Barata passando pela Alote para a Igreja de S. Paio

Marcer

## Nota da Redacção

### Meu caro Manuel Igrejas

O meu caro Amigo é um revolucionário, pois põe a andar todos os Melgacenses do Mundo.

Recebi uma carta de uma senhora melgacense e a carta vem de Paris. Vou transcrevê-la:

Sr. Director

Escrevo estas duas letras com o fim de lhe desejar saúde, paz e alegria. E, depois, um pedido que espero que seja aceite. Sou melgacense leitora de «A Voz de Melgaço».

É na verdade alegria para todos nós melgacenses sabermos o que se passa na Terra onde nascemos. Pois leio este jornal com todo o interesse e, então, há coisas que nos chamam a atenção de todos, fazendo com que todos nos devemos preocupar pelo bem da terra onde nascemos.

Pis bem, vou fazer o meu pedido ao M. P.º Júlio como Director do jornal «A Voz de Melgaço».

Eu não creio que na lista dos assinantes esteja o nome e a direcção de um meu primo, que nasceu em Roussas, e partiu para o Rio de Janeiro, creio com 14 anos, e creio que agora tem 60. Por isso todo o meu desejo é que ele venha a ser assinante por meu intermédio, dando, eu, o seu endereço: Jesuino Gomes  
Rua Alfredo Alves de Oliveira, nº 18  
São João de Meriti  
25515 Rio de Janeiro.

Meu caro Igrejas, veja se contacta o nosso conterrâneo e dê-lhe a notícia, que, também lhe vai chegar pelo jornal.

Continue a ser o «revolucionário» da nossa terra no Rio de Janeiro.

P. Júlio

## Encontro de Ex-seminaristas dos cursos de 1966/67 e 67/68 — dia 01/05/92

### PROGRAMA

11h. Encontro nas «Águas do Pêso».  
12h. Missa na igreja paroquial de Roussas e romagem ao cemitério onde será deposta uma lápide na sepultura

de um colega desaparecido.

13h. Almoço no «ciclo antigo».  
15h. Passeio turístico orientado, a C. Laboreiro e Peneda, em autocarro.  
18h. Despedida.